Letramento digital no estágio supervisionado do curso de Pedagogia: reflexões sobre formação docente e prática pedagógica

Autor(res)

Ana Mauriceia Castellani
Gabriel Manganaro Ramos Quirino

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR ANHANGUERA

Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem promovido mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, exigindo novas formas de atuação pedagógica. No contexto do curso de Pedagogia, o estágio supervisionado obrigatório constitui espaço privilegiado para articular teoria e prática, permitindo que futuros professores experimentem e reflitam sobre os desafios da inserção das tecnologias no cotidiano escolar. Nesse cenário, o letramento digital desponta como competência essencial para a formação docente, compreendido como a capacidade de utilizar criticamente ferramentas digitais para produzir sentidos, interagir e mediar práticas educativas. Entretanto, pesquisas recentes têm evidenciado lacunas na formação inicial de professores, especialmente no que se refere à integração efetiva das tecnologias emergentes nas práticas pedagógicas. Esse debate ganha relevância diante da necessidade de repensar currículos, metodologias e políticas de formação que favoreçam a inovação educacional. Assim, investigar o papel do letramento digital no estágio supervisionado de Pedagogia torna-se fundamental para compreender como a formação inicial tem respondido às demandas de uma sociedade marcada pela cultura digital e por exigências crescentes de atualização tecnológica no exercício docente.

Objetivo

Analisar o papel do letramento digital no estágio supervisionado do curso de Pedagogia, destacando seus desafios e contribuições para a formação docente, a partir da reflexão crítica sobre práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

Material e Métodos

O presente estudo adota como metodologia a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, voltada à análise crítica de produções científicas sobre letramento digital e estágio supervisionado no curso de Pedagogia. O percurso metodológico envolveu a seleção de artigos publicados em periódicos reconhecidos, priorizando autores que problematizam a integração das tecnologias digitais à formação docente. Foram estabelecidos como critérios de inclusão textos recentes, disponíveis em periódicos acadêmicos nacionais, que abordassem diretamente os eixos: letramento digital, formação inicial de professores e estágio supervisionado.
Nesse sentido, a pesquisa se estruturou a partir da análise de Schmidt (2020), que discute a prática docente no

estágio supervisionado à luz do letramento digital, e Paschoa (2021), que enfatiza os desafios pedagógicos enfrentados pelos licenciandos diante das tecnologias. Complementarmente, Caitano (2025) e Almeida Lima (2024) trouxeram contribuições sobre políticas institucionais, inovações pedagógicas e perspectivas críticas do letramento digital. Para ampliar a reflexão, foram incorporadas as análises de Santos (2024), que aborda a mediação tecnológica como elemento constitutivo da formação docente. A leitura e interpretação dos textos seguiram uma abordagem de análise temática, buscando identificar categorias centrais e pontos de convergência e divergência entre os autores. A metodologia não se limita à descrição, mas promove a construção de uma visão crítica sobre como o estágio supervisionado pode favorecer ou limitar o desenvolvimento do letramento digital, considerando tanto dimensões técnicas quanto pedagógicas e socioculturais.

Resultados e Discussão

A análise das produções evidencia que o estágio supervisionado é um espaço de experimentação pedagógica que permite ao futuro professor vivenciar práticas reais de ensino, sendo fundamental para o desenvolvimento do letramento digital. Contudo, essa potencialidade se concretiza de forma desigual, em razão de múltiplos fatores estruturais e formativos.

De acordo com Schmidt (2020), o uso de recursos digitais no estágio amplia as possibilidades de planejamento e interação, favorecendo práticas mais dinâmicas e contextualizadas. Entretanto, sua pesquisa aponta que muitos estagiários encontram dificuldades na utilização crítica das ferramentas digitais, limitando-se a usos instrumentais que pouco dialogam com propostas pedagógicas inovadoras. Essa limitação se relaciona à formação prévia e ao modo como os cursos de Pedagogia integram – ou não – a tecnologia em suas matrizes curriculares.

Paschoa (2021) reforça essa perspectiva ao destacar que o estágio supervisionado coloca o licenciando diante de um paradoxo: ao mesmo tempo em que se exige domínio técnico e pedagógico para mediar aprendizagens com tecnologias, muitas vezes o suporte institucional e a infraestrutura escolar são insuficientes. Nesse sentido, o estágio não apenas revela as fragilidades da formação, mas também atua como espaço de tensionamento, em que o estudante precisa construir soluções criativas para superar limitações.

Caitano (2025) contribui ampliando a discussão ao relacionar o letramento digital a políticas de inovação pedagógica e integração das tecnologias emergentes no cotidiano escolar. O autor aponta que o estágio pode funcionar como laboratório de práticas inovadoras, desde que acompanhado por orientação adequada e por condições institucionais que sustentem tais experimentações. Sem essas condições, corre-se o risco de reforçar desigualdades no acesso e no uso crítico das tecnologias.

Almeida Lima (2024) problematiza o letramento digital como prática social, que vai além do simples domínio técnico, envolvendo dimensões éticas, culturais e pedagógicas. Essa perspectiva indica que o estágio deve oportunizar experiências que permitam ao licenciando não apenas utilizar recursos digitais, mas refletir criticamente sobre seus efeitos na formação cidadã e na inclusão escolar. Nesse ponto, o letramento digital assume caráter transformador, aproximando o estágio de uma prática emancipatória.

Por fim, Santos (2024) destaca que a mediação tecnológica precisa ser entendida como parte constitutiva da identidade docente, não um adendo periférico. Sua contribuição sugere que o estágio supervisionado, ao articular teoria e prática, é o momento propício para consolidar competências digitais que possibilitem ao futuro professor exercer uma docência crítica, criativa e contextualizada.

Em conjunto, as análises revelam que, embora haja avanços no reconhecimento do papel do letramento digital no estágio supervisionado, ainda persistem desafios relacionados à infraestrutura escolar, às lacunas na formação docente e às políticas institucionais de apoio. O estágio, portanto, pode ser compreendido como espaço de potencial emancipatório, mas que demanda maior intencionalidade pedagógica e política para que o letramento

digital seja consolidado como dimensão estruturante da formação inicial em Pedagogia.

Conclusão

Conclui-se que o estágio supervisionado em Pedagogia representa um momento privilegiado para o desenvolvimento do letramento digital, possibilitando a articulação entre teoria, prática e inovação pedagógica. Contudo, os desafios relacionados à infraestrutura, formação docente e políticas institucionais demandam maior atenção. A consolidação desse processo requer ações formativas que assegurem ao futuro professor condições para integrar criticamente as tecnologias em sua prática.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

ALMEIDA LIMA, Z. Desafios e perspectivas do letramento digital no campo pedagógico. Signos: Revista de Linguística, v. 49, n. 3, p. 211-232, 2024. Disponível em: https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3930. Acesso em: 27 set. 2025.

CAITANO, T. F. Formação docente para a integração das tecnologias emergentes no cotidiano escolar: práticas, políticas e inovação pedagógica. Interference Journal, v. 11, n. 2, p. 1529-1544, 2025. Disponível em: https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/141. Acesso em: 28 set. 2025.

PASCHOA, J. D. Letramento digital e prática pedagógica no ensino superior: reflexões sobre os desafios do estágio supervisionado. Educação em Debate, v. 43, n. 86, p. 295-314, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/77989. Acesso em: 28 set. 2025.

SANTOS, S. M. A. V. Formação de professores e educação mediada pelas tecnologias. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 6, p. 01-23, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4882. Acesso em: 28 set. 2025.

SCHMIDT, K. C. S. Letramento digital: reflexões sobre uma prática docente no estágio supervisionado do Curso de Pedagogia. Educação em Foco, v. 25, n. 40, p. 187-208, 2020. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/462. Acesso em: 27 set. 2025.